

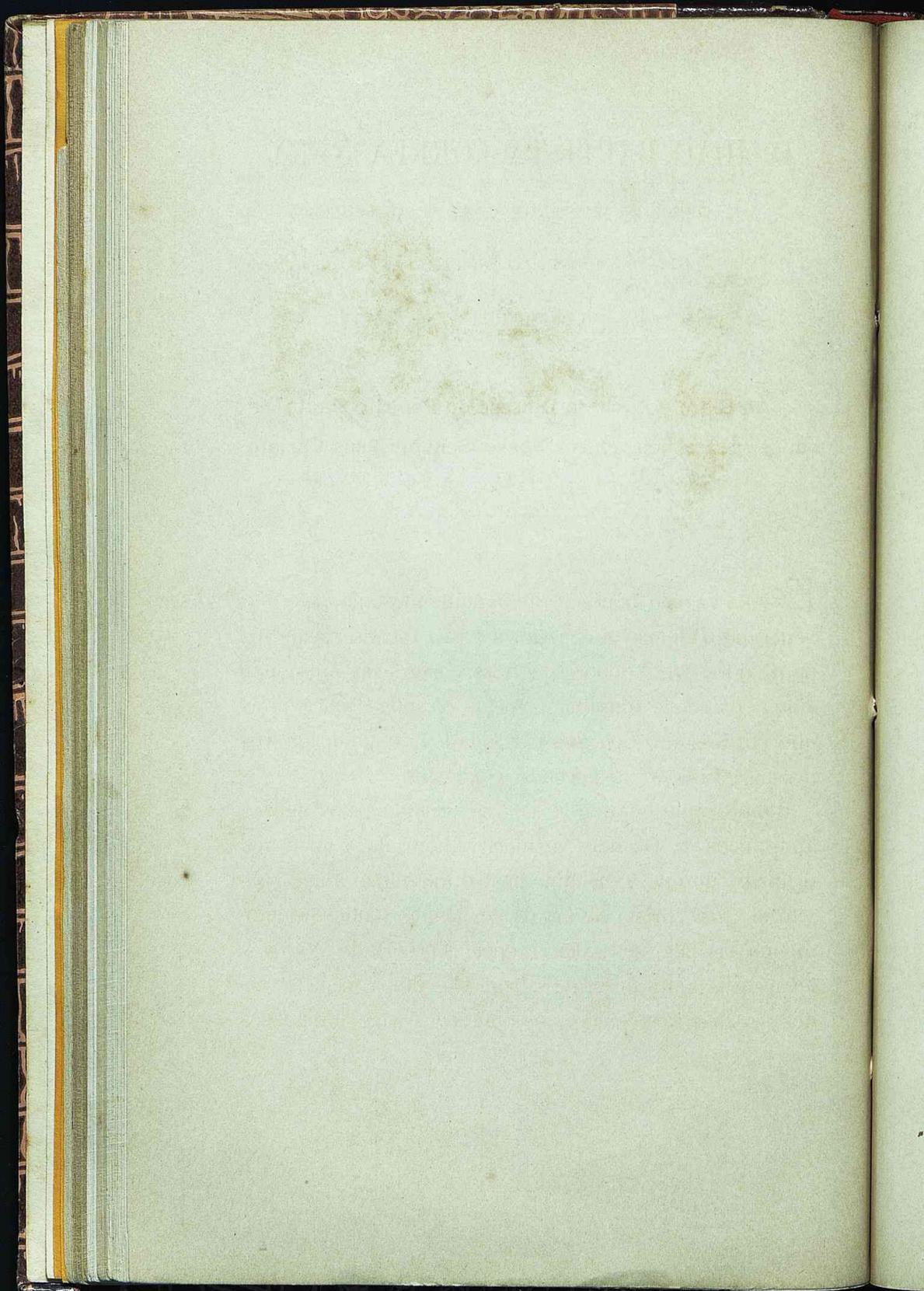
CARTA PASTORAL
DE
D. JOÃO BAPTISTA CORREA NERY

BISPO DO ESPIRITO SANTO

Saudando aos seos Diocesanos
no dia de sua sagração



ROMA
TYPOGRAPHIA POLYGLOTTA
DA S. C. DE PROPAGANDA FIDE
1896



D. JOÃO BAPTISTA CORREA NERY

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTOLICA

BISPO DA DIOCESE DO ESPIRITO SANTO



Ao Clero e Povo da Diocese do Espirito Santo
saude, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Christo.



Escolhido pela bondade divina, manifestada pelo seo venerando Vigario para reger a vossa Diocese, seja-Nos permittido, logo depois de nossa sagração episcopal, ainda abatido e humilhado pelas grandes maravilhas que em Nós quiz operar sua bondade infinita, dirigir-vos nossas effusivas e paternaes saudações.

Bem conhecemos que a terra, regada pelos suores apostolicos do Grande Anchieta e honrada com o seu primeiro tumulo, seria um theatro magnifico á acção civilizadora e christã de tantos Levitas do Senhor, recommendaveis pelo seu talento e pela sua virtude. Não vos levaremos tanto, carissimos irmãos e filhos muito amados; apenas vos poderemos offerecer o vigor de nossos

annos e a robustez de nosso corpo, alliando tudo isso ao mais sincero desejo de trabalhar realmente pela vossa prosperidade espiritual e religiosa.

Não desconhecemos as grandes difficuldades, inherentes ás novas Dioceses; sabemos da deficiencia de obreiros do Senhor nessa importante zona; conhecemos a humilde posição que, por escassez de recursos, terá talvez o novo Bispo dessa Diocese; nada disto, porém, Nos desanima.

Muito confiado nas luzes do Espirito Santo e contando com a sua especial protecção, collocado sob o manto protector de Maria Auxiliadora, guia constante de nossos passos, acceitámos, caros irmãos e filhos muito amados, a direcção de vosso destino religioso, não como uma posição de honra, mas sim como um posto de sacrificio. Como o Divino Mestre Nós também, ao assumir a direcção da Diocese do Espirito Santo, vos poderemos dizer: *Non veni ministrari, sed ministrare* (1).

Não vamos buscar o vosso ouro, nem as vossas riquezas; não pretendemos commodidades nem regalias; vamos apenas ensinar-vos o verdadeiro caminho da paz e da felicidade, procurar, quanto Nos seja possivel, imitar a terna e paternal solitudine de Nosso Senhor Jesus Christo em beneficio das almas.

(1) Philip. 2, 7.

Filho de Deus Padre Todo Poderoso, Luz de Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, esquece-se o Divino Redemptor dos altos conchegos da mansão celestial, deixa toda a magestade da gloria em que vivia para nascer pobremente em um presepio, para sentir, por amor dos homens, os horrores de uma vida exclusiva de dores e padecimentos. *Deliciae meae esse cum filiis hominum* (1).

Desejando que todos comprehendam os lances amorosos de seu coração, Elle se compara á ave domestica que ternamente abriga debaixo de suas azas todos os seus filhos (2), ao Pastor que deixa noventa e nove ovelhas para buscar a unica que se tinha transviado (3), ao pae amoroso que generosamente perdõa o filho arrependido (4).

Os pobres, os ignorantes, os despresados do mundo, os enfermos e os peccadores constituem sempre o seu mais desvelado empenho.

Não quer que se apague o murrão que ainda fume-ga (5), e aos que Lhe pedem que faça cahir o fogo do Céu sobre um povo que o havia despresado, responde:

(1) Prov. 8, 31.

(2) Matth. 23, 37.

(3) Luc. 15, 14.

(4) Luc. 15, 20.

(5) Matth. 12, 20.

nescitis cuius spiritus sitis, (1) meu ministerio é só de paz e amor.

Tocado de compaixão, diante das lagrimas da pobre viuva de Naím, restitue-lhe vivo seu filho morto (2), ao paralytico de trinta annos, que jazia junto á piscina de Silöe, offerece Elle proprio sua cura (3). Ergue sua voz para perdoar a mulher adúltera, desprezada de todos (4), derrama lagrimas sentidas sobre a obstinação peccadora de Jerusalem (5), commove-Se profundamente diante do tumulo de seu amigo Lazaro (6). Em uma palavra sigilla esta immensa caridade que o inflamma, morrendo dolorosamente na Cruz e vivendo, até o fim dos tempos, no augusto sacramento de nossos altares.

Guiado pelo Espirito Santo a essa Diocese, sentimos que é esta mesma caridade que nos urge. *Charitas Christi urget nos* (7).

É possivel que nossa fragilidade embarace alguma vez a acção desta grande virtude; é possivel que não possamos corresponder sempre aos desejos sinceros que hoje nutrimos; mas o que desde já poderemos

(1) Luc. 9, 55.

(2) Luc. 7, 11.

(3) Matth. 9.

(4) Jo. 8.

(5) Luc. 13, 54.

(6) Jo. 11, 45.

(7) 2 Cor. 5, 14.

garantir é que jamais deixaremos de velar, solicito, pela conservação perfeita desse legado bemdito de nosso Divino Mestre.

Caríssimos irmãos e filhos muito amados, filhos do mesmo pae, estamos todos expostos ás mesmas fadigas, ás mesmas miserias, ás mesmas provações, ás mesmas contingencias.

Irmãos pela natureza, somos ainda irmãos pela graça.

Todos temos uma vida commum no seio amoroso de nossa mãe — a Igreja, somos alimentados e fortificados pelos mesmos sacramentos, somos destinados á mesma patria — o Céu.

Como, pois, deixar de cumprir um com outro a lei santa da caridade? E se é verdade que este preceito, classificado como o primeiro, deve ser exactamente cumprido por todos os fieis, é certo tambem que principalmente ao Pastor importa esforçar-se sempre para que se realizem tão santas aspirações.

Procuraremos, portanto, agir sempre de accordo com a mais perfeita caridade: *Omnia in charitate fiant* (1).

Assim como nunca deixaremos de zelar escrupulosamente pela manutenção das disciplinas ecclesiasticas, teremos nossos braços sempre abertos para receber

(1) 1 Cor. 16, 14.

com o osculo do perdão todas as ovelhas transviadas, sinceramente arrependidas.

Ficaremos perfeitamente recompensado de todos os nossos futuros labores, si ao entrar na posse de nossa querida Diocese, encontrarmos em cada um de seus habitantes verdadeiros filhos que saibam vasar no coração de seu humilde Pae todas as amarguras de sua alma.

Modelo dos pastores em seu divino amor, é ainda Jesus Christo nosso modelo em sua solitudine. O amor não pode só consistir em palavras: *non diligamus verbo neque lingua, sed opere et veritate* (1).

A prova do amor é a exhibição das obras: *Probatio dilectionis, exhibitio est operis*.

Glorificar o Pae e conduzir almas a Elle — é o escopo unico do zelo de Jesus Christo e, na realização deste ideal, não poupa fadigas nem sacrificios.

Transforma sua vida occulta de trinta annos em uma magnifica escola de acrysoladas virtudes, prega durante sua vida publica infatigavelmente; e, quando S. Pedro, cheio de amor, Lhe aconselha que fuja ás perseguições para não entrar no caminho doloroso da Cruz, responde-lhe: *Vade retro me, Satana* (2).

Do presepio ao Calvario não cessa um instante Aquelle

(1) 1 Jo. 3, 18.

(2) Marc. 8, 33.

Divino Coração de dar provas eloquentíssimas de Seu amor e de Seu zelo.

Cumprida sua missão divina na terra, deve Elle voltar ao Céu. Rodea-se de seus successores, e é ainda o zelo pela salvação das almas a derradeira recommendação que lhes faz.

Non dixit Christus: si amas me, abjice pecunias, jejunium exerce, macera te laboribus, mortuos excita, daemones abige..... sed omnibus illis praetermissis, dixit illi: si diligis me, pasce oves meas (1).

Jesus Christo só acreditará, portanto, em nosso amor se, seguindo os seus dictames, apascentarmos suas ovelhas.

Daqui essa dedicação heroica do corpo apostolico ao raiar do Christianismo, e o esforço constante de todos os seus successores; esses espantosos trabalhos, cimentados muitas vezes com o proprio sangue dos evangelizadores.

Que o digam os santos lugares desta mesma cidade, testemunha outr'ora do valor apostolico de um Pedro e de um Paulo; que fallem as florestas seculares da nossa querida Diocese; que vos narrem o heroismo dos Anchieta e dos Nobregas tantas regiões sombrias do nosso Brazil.

(1) Chrysost. de S. Philigonio, Hom. 51.

Sim, caros irmãos e filhos muito amados, não se comprehende o amor de Deus e o amor do proximo sem o zelo pela salvação das almas. Assim procedeu Iesus Christo, e nós somos na terra os continuadores de sua missão.

Unamos, por conseguinte, os nossos esforços.

Seja este amor o nosso principal objectivo.

Si até hoje, em muitas cousas, a fragilidade humana tem entibiado nossa acção apostolica, que de hoje por diante o zelo da casa do Senhor devore as nossas almas.

Lembremo-nos sempre de que a impiedade não dorme.

Quantas industrias, quantos artificios, quantas imposturas, quantos aleives entre os apóstolos do mal; e por outro lado quanta frouxidão, quanta indifferença, quanta tibieza entre os apóstolos do bem!!

Ah! ouçamos as palavras da sabedoria eterna: *Recupera proximum tuum secundum virtutem tuam* (1).

No pulpito, nas aulas de catechismo, na administração dos sacramentos, na fundação de associações catholicas, na diffusão das boas leituras, etc. empreguemos toda a nossa actividade.

Seja a pregação continua do reino de Jesus Christo, por obras e palavras, o maximo empenho de nossos

(1) Eccl. 29, 27.

esforços, porque então certa será a verdadeira grandeza de nossa querida Diocese e a verdadeira felicidade de nossas almas. E' Santo Agostinho quem o diz: *animam salvasti, animam tuam praedestinasti.*

Certo de que a nossa humilde palavra não deixará de encontrar repercussão sympathica em vossos corações, vos enviamos neste dia, para sempre memoravel de nossa unção episcopal, nossas sinceras saudações.

Saudamos primeiramente ao clero secular e regular dessa Diocese, e a vós, venerandos e respeitaveis sacerdotes, queridos irmãos em Jesus Christo, cooperadores nossos no serviço do Senhor; a vós que vos sacrificais no silencio e na soledade de vossas parochias pelo beneficio das almas, lembrando-vos de que encontrareis sempre na humilde pessoa de vosso Bispo todo o auxilio e todo o apoio necessarios.

Tambem parochos por nove annos, aprendemos, por experiencia propria, a conhecer o peso e avaliar as responsabilidades de vosso sagrado ministerio. Em vossas amarguras, portanto, em vossas hesitações, em vossos desfallecimentos, recordai-vos sempre de que ha nessa Diocese um coração disposto a distribuir comvosco todos os cuidados e consolações: é o coração de vosso humilde Bispo. Saudamos tambem a todo o povo que constitue hoje a nova Diocese do Espirito Santo, aos superiores e subditos da sociedade inteira desse Estado,

a esse povo tão recommendavel pela nobresa de seus sentimentos catholicos quão edificante pela generosidade de seu coração.

Foi com immensa satisfação que, mesmo de longe e ainda Bispo Eleito, testemunhámos a vossa solicitude em corresponder ao justo appello de vosso digno e benemerito Arcipreste, quando se tratou de organizar o patrimonio necessario á fundação da Diocese.

Saudando-vos, agradecemos penhorado, tudo quanto fizestes quer directamente á Diocese e á nova cathedral, quer ao vosso Bispo.... E agora, irmãos e filhos queridos, antes de receberdes nossa primeira benção pastoral, permitti que vos façamos um instante pedido.

Orai, primeiramente pelo nosso Pae commum, pelo chefe supremo da christandade, pelo immortal Pontifice dignamente reinante, Leão XIII, o santo prisioneiro do Vaticano; por aquelle que, com a criação desse novo Bispado, acaba de mostrar o immenso amor e o summo interesse que tem pela felicidade religiosa do nosso Brazil.

Pedi a Deus que em sua sagrada pessoa conceda á Santa Igreja as garantias necessarias á sua liberdade espirital.

Orai pelo venerando Principe da Igreja, o Eñm. Cardinal Gotti, aquelle de quem recebemos hoje nossa sa-gração e que como representante da Santa Sé no Brazil tantos beneficios ahi fizera.

Que na constancia e fervor de vossas preces, veja Elle vossa profunda gratidão e especialmente o reconhecimento dessa Diocese, cuja criação fora um dos seus ultimos trabalhos.

Orai finalmente pelo nosso amado Brazil, por todas as suas auctoridades religiosas e civis, bem como pela humilde pessoa do vosso Pastor, afim de que Lhe sejam dadas a franquesa e a prudencia necessarias.

Sim, venham em Nosso auxilio as luzes do Espirito Santo e as graças de Maria Auxiliadora, a quem desde hoje consagramos todos os nossos trabalhos, e sob cujos auspicios vos enviamos pela primeira vez a nossa benção em nome do Padre † do Filho † e do Espirito Santo † para que a graça do Senhor seja comvosco e a paz de Deus guarde sempre vosso espirito e vosso coração.

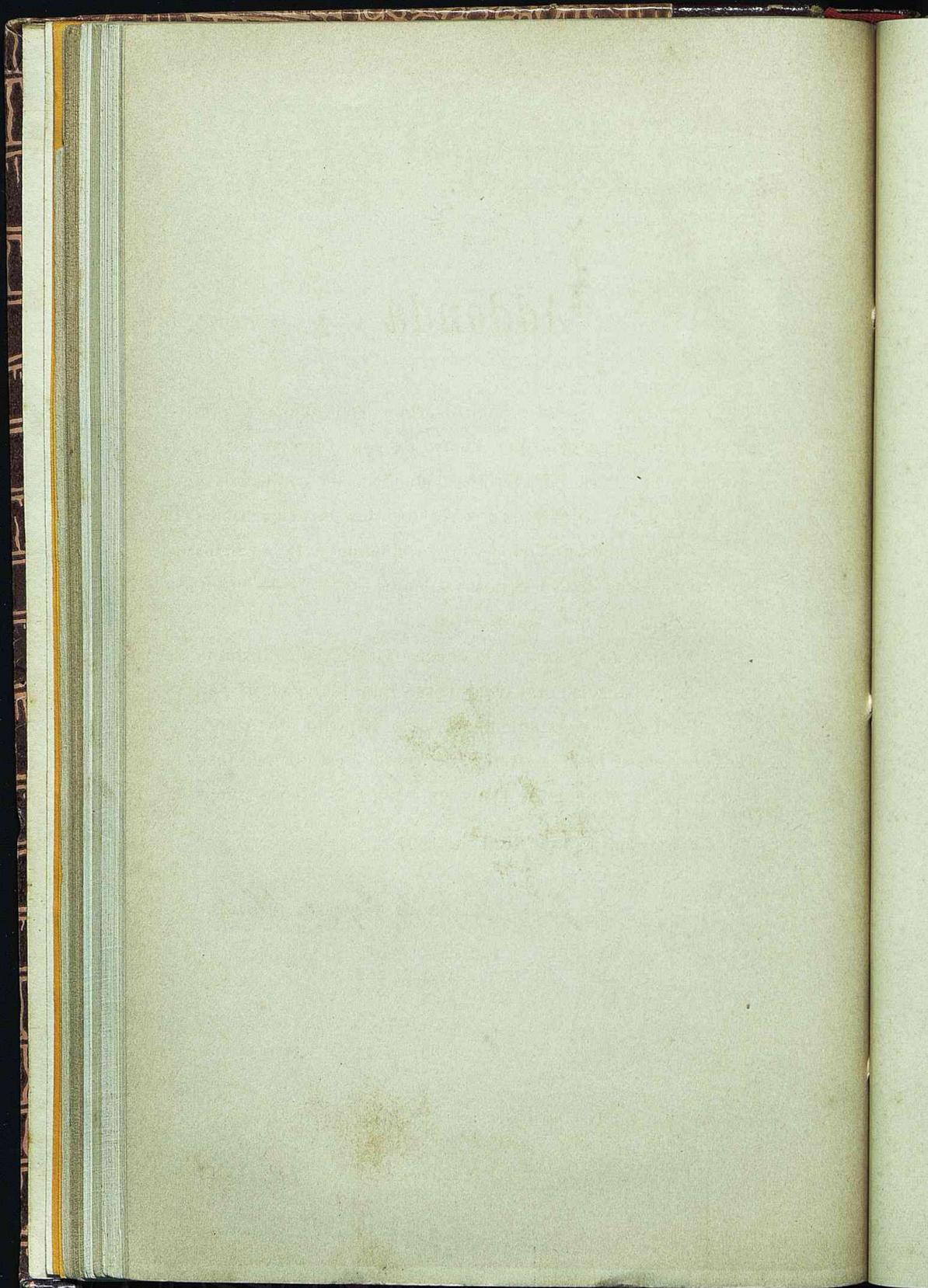
Esta será lida á estação da missa parochial de um dia festivo em todas as igrejas do Bispado, e transcripta no livro do tombo ou archivada como for de estylo.

Dada e passada em Roma, fóra da Porta Latina, sob o signal e sello de Nossas Armas, a 1° de Novembro de 1896, dia de Nossa Sagração Episcopal.

Lugar ✕ do sello.

† JOÃO, Bispo do Espirito Santo

P. JERONYMO MARTY *Secretario.*



Addenda

Enviando Nossa primeira carta postal temos o prazer de communicar-vos que, dentro de pouco tempo, estaremos no meio de vós, para termos a felicidade de conhecer-vos e, mais de perto, cuidarmos dos vossos interesses espirituaes.

Chegaremos á Victoria provavelmente á 18 de maio, fazendo as festas de Nossa posse solemne á 23 e 24 do mesmo mez, vespera e dia de Maria Auxiliadora.

Emquanto, porém, não chega tão desejado instante, com mais insistencia, orai pelo vosso humilde Pastor para que, illuminado constantemente pelo Espirito de Amor e Verdade, possa Elle, á frente de vosso destino religioso, bem cumprir a vontade de Deus em relação ás vossas almas.

Campinas, 23 de Abril de 1897.

† *João, Bispo do Espirito Santo.*

